

Perry Phillips, Miquéias, Profeta Fora do Anel Viário, Sessão 2, Miquéias 1

© 2024 Perry Phillips e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Elaine e Perry Phillips e seus ensinamentos sobre o profeta Miquéias, Profeta Fora do Anel Viário. Sessão 2, Miquéias 1.

Continuamos nossa introdução a Miquéias, o Profeta Fora do Anel Viário, capítulo um, e tudo se encaixa no estudo do contexto, o canônico, geográfico, histórico, teológico e literário, que minha esposa Elaine fez da última vez no último palestra. Meu nome é Perry Phillips. Todo mundo parece gostar de selfies, selfies hoje em dia, então decidi que além de apenas ver como eu sou, também mostraria como é a selfie, e aqui estamos.

Então, saudações. Estou feliz de estar com você. Vamos apenas fazer uma revisão.

Em primeiro lugar, o histórico de Micah, e isto é uma revisão do que Elaine fez da última vez. Ele entregou a mensagem de Deus durante um período de grande turbulência. Os reis da Judéia que estavam presentes na época são Jotão e, como antes, Jotão, Ezequias e sua pregação ocorre aproximadamente entre 740 e 687 aC.

Trata-se de um cronograma de cerca de 53 anos. A mensagem diz respeito a Samaria, a capital do norte, e a Jerusalém, a capital do sul. A área de preocupação onde ele está pregando é Shephelah, que, como Elaine apontou, é a planície entre o Mar Mediterrâneo e a espinha dorsal da montanha no meio do país. Só um pouquinho sobre o tempo novamente, as datas, só brevemente.

Temos Jeroboão iniciando a dinastia do norte como rei, 731, com a divisão do reino após a morte de Salomão. Esse reino caiu com a queda da sua capital, Samaria, em 722, e pouco depois disso, cerca de 120 anos depois, Jerusalém caiu. Miquéias vai falar não só sobre a queda de Samaria, mas também sobre a queda de Jerusalém. Aqui estão os reis dos quais estamos falando: Jotão, Acaz e Ezequias. é durante esse período que a Assíria é a sua maior potência, e é durante esse período que Miquéias está realizando seu ministério.

Geografia relevante, novamente apenas a título de revisão, esta é a terra de Canaã conforme foi prometida aos israelitas pelo Senhor, e Jerusalém, para onde a seta aponta, está localizada no que se tornou a área tribal de Judá, e da Sefelá, como mencionamos antes, é uma área que fica entre a coluna central e o Mediterrâneo, e o que estou apontando é perto da área de Moreshah, onde Miquéias estava ministrando. Aqui está novamente um pequeno mapa, não pretendo insistir no assunto, mas a topografia desta área é muito importante, como Elaine destacou, no que diz respeito aos exércitos, tanto locais como internacionais, que viriam para a

área. Vamos apontar Jerusalém na região montanhosa, bastante isolada, bastante protegida, mas não invencível, e Moresá , onde Miquéias estava ministrando, fica na Sefelá, e toda esta área, planície, é chamada de Sefelá.

É sobre as montanhas e colinas de lá, que têm cerca de metade da altura do que você encontra na região montanhosa central. Jerusalém sobe cerca de 2.800 pés, e as montanhas mais altas da Sefelá e as colinas mais altas têm talvez cerca de 1.500 pés. Esta é apenas mais uma indicação do que estamos falando. Novamente, isso mostra a topografia muito bem.

Há Jerusalém, a capital do sul, Moreshah , e as terras baixas, e a Sefelá de que estamos falando, e algumas das cidades mencionadas estão naquele oval que acabou de aparecer no mapa. Aqui está Moreshah , o Tell Moreshah , o antigo local de Moreshah , é Elaine que está ensinando um grupo de alunos do Gordon College, e o que aparece neste diagrama específico é como é a estrutura do Shephelah. Você tem as colinas, como Moreshah , mas então observe para onde o ponteiro está indo, atrás da cabeça de Elaine, e então à esquerda, e continuando para a esquerda, há um vale amplo, e é através desses vales amplos que você encontrará os exércitos que estão se movendo para frente e para trás, e assim a Shephelah novamente se torna uma zona tampão, porque quando os exércitos chegarem à região montanhosa, será mais difícil para eles manobrar, mas a defesa da região montanhosa será aqui na Sefelá, e só tenho outra visão da relação entre a Sefelá e a região montanhosa.

Esta vista em particular vem de uma cidade que mencionaremos mais tarde, chamada Laquis, ou Laquis, e isso mostra o vale que começa em Laquis, o tel , o local antigo, fica logo à esquerda, e você pode ver que é uma linha reta. Um tiro para ir desta área em particular, desta cidade, é um tiro certo apenas para subir este vale, até aqui, há a região montanhosa, e Jerusalém estaria bem ali. Então, as pessoas aqui em Jerusalém ficarão muito preocupadas com o que está acontecendo com a Sefelá. Bem, vimos o contexto histórico da mensagem de Miquéias, e agora veremos os versículos do capítulo 1 de Miquéias. Analisaremos isso um por um e depois daremos uma olhada em alguns comentários.

Estou usando a ESV, a Versão Padrão em Inglês, para o capítulo 1 de Miquéias. Mais tarde, quando for para o capítulo 3, usarei a NASV. Eu gosto de alternar entre essas duas versões. Então, versículo 1, A palavra do Senhor que veio a Miquéias de Moresete , ou Moreshti , nos dias de Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá, a qual ele viu a respeito de Samaria e Jerusalém.

E como mencionamos, Samaria é a capital do norte, Jerusalém é a capital do sul, após a divisão do reino em 931 AC. Aqui está um mapa um tanto caricatural, mas que mostra o que está acontecendo. Israel ao norte e Judá ao sul.

Agora, às vezes em Miquéias, o termo Israel refere-se a todo Israel, significando Israel e Judá. Em outros casos, quando Israel é o nome usado, significa o reino do norte, e Judá significa o reino do sul. E você pode ver, inicialmente, como Elaine mencionou, na discussão anterior, Siquém acabou por ser a primeira capital de Israel.

Mais tarde isso vai se mover, e mostraremos como a mudança ocorreu. E Jerusalém é a capital do reino ao sul, Judá. Duas cidades que queremos destacar em Israel são Dã ao norte e Betel ao sul.

A razão pela qual estamos fazendo isso é porque essas são duas das cidades onde o primeiro rei de Israel, Jeroboão, estabeleceu áreas de culto rivais em Jerusalém. Como Jeroboão mencionou, por que ir até Jerusalém para adorar? Aqui, vou apenas preparar alguns lugares para você adorar. E, claro, ele faz isso na sua fronteira norte e na sua fronteira sul.

Mais tarde, a capital da dinastia Onri muda-se de Siquém. E ah, a propósito, sim, temos fotos de Jeroboão e Roboão. Você vê aqui, na medida em que foram encontrados documentos incomuns que nos mostram como eram os reis.

Mas de qualquer forma, eventualmente, Onri transfere a capital de Siquém para Samaria. Este se torna um lugar tão importante que todo o reino do norte de Israel é frequentemente chamado de Samaria. E há Moreshah em relação a tudo isso.

A grande batalha na época de Miquéias e antes foi uma batalha entre Baal, a religião que veio da Fenícia, e a religião Yahwista, a religião do Deus da Bíblia no sul. E sempre houve uma batalha entre a religião do norte, que era o Baalismo, e a religião do sul, que é o Deus das imagens de Baal e Asherah. Este é Baal, o deus da tempestade, cavalgando nas nuvens, etc.

E o Asherah era uma espécie de figura de fertilidade. Vamos apenas censurar essa parte. Bem, continuando, nos versículos dois a cinco, temos o que costumava ser chamado de processo judicial, mas mais propriamente, uma disputa de aliança.

Em outras palavras, o Senhor está olhando para a aliança que fez com o povo e está dizendo: vocês não estão seguindo isso. Ele faz isso quase como numa cena de tribunal, onde há um promotor, um juiz, um réu e testemunhas, e tudo isso surge na discussão que temos sobre Miquéias.

Então, começamos com o versículo dois. Ouçam vocês, todos vocês; presta atenção, ó terra, e tudo o que nela há, e seja testemunha contra ti o Senhor Deus, o Senhor desde o seu santo templo.

Vamos quebrar isso um pouco. A quem são os povos da terra aos quais Miquéias se

dirige? Bem, você pode pensar, ao voltarmos a esse versículo em particular, que os povos da terra podem ser todos.

Mas argumentaremos que ele provavelmente está apenas conversando com as pessoas daquela área específica, e fundamentarei isso à medida que avançarmos. Estou dizendo isso porque em hebraico, a palavra para terra, *eretz*, também pode significar a palavra para terra. E assim, o versículo dois poderia ser vocês, povo da terra, não de toda a terra, mas vocês, povo da terra, vocês, povo de quem estou falando, vocês, povo de Samaria, vocês, povo de Israel, vocês, povo de Judá, vocês, povo de Judá, vocês são o povo de quem estou falando aqui e não de toda a terra.

Quando chegarmos ao capítulo cinco, veremos que o Senhor fala de toda a terra e não apenas da terra de Judá e Israel. O que é o templo sagrado de Deus? Afinal, ele está saindo do seu templo sagrado. É o templo em Jerusalém ou o templo celestial? Tentaremos responder a essa pergunta.

Mas os réus, claro, são o povo da terra. Como Elaine mencionou, embora mais tarde tivéssemos um rei justo, o povo continuou a praticar o mal, e Miquéias está se dirigindo a eles junto com os líderes que os estão conduzindo a esse mal. E então, nos versículos dois a cinco, também temos a acusação.

E quando você tem uma acusação, o que você traz? Você traz testemunhas. Bem, curiosamente, quando você olha para trás, para a aliança em Deuteronômio, as testemunhas são a terra e o céu, as montanhas e as colinas. Mas neste caso particular, curiosamente, a testemunha é o juiz.

É Deus quem será a testemunha contra o que as pessoas estão fazendo. Passando para o versículo três. Pois eis que o Senhor está saindo do seu lugar, novamente, do seu santo templo que vimos no versículo anterior, e descerá e pisará sobre os altos da terra.

O Senhor está saindo do seu lugar, do seu lugar santo. Agora, aqui está uma coisa interessante. A frase saindo é interessante que uma frase específica, *yatsia*, do hebraico *yatsa*, saia.

Isso é usado por reis que vão para a guerra. E assim, o Senhor está saindo, em certo sentido, para a guerra contra o povo que se tornou seu inimigo como resultado da sua idolatria e também dos seus pecados sociais, políticos e morais. Deus pisará nos lugares altos.

Bem, as montanhas? Sim, porque era principalmente onde os falsos santuários estavam localizados, não apenas no norte, mas mais tarde, o que descobrimos é que há muitos falsos santuários em Judá também. E estes estão localizados nas colinas, em lugares altos. Às vezes, a palavra *bama* é usada para designar um santuário falso.

Bama significa um lugar elevado, um lugar alto. E os santuários estavam relacionados com as montanhas ou com as colinas. E assim, o Senhor irá pisar neles.

Ele vai esmagá-los. Ele vai descer e vai esmagá-los da mesma forma que pisamos nas formigas se elas se aproximarem muito de nós ou esmagarem um inseto. Na minha humilde opinião, o versículo 5 implica que o que ele está falando não é apenas das montanhas em geral, mas na verdade o que ele vai destruir são os falsos santuários.

E as montanhas vão ver isso. Eles serão testemunhas tanto quanto o Senhor. Bem, continuando no versículo 4, ele desce, ele pisa nas montanhas, e vemos, as montanhas se derreterão sob ele, e os vales se abrirão como cera diante do fogo, como águas derramadas por um lugar íngreme.

Bem, cera diante do fogo. Sabemos o que acontece se você acender uma vela com o maçarico. Certamente derreteria e as águas cairiam por um lugar íngreme. Bem, se você já esteve em uma área com muita chuva ou inundação, como a Califórnia, você vê o que muita chuva pode fazer na encosta de uma montanha.

Isso o corrói totalmente e o material cai em cascata no vale abaixo. E isso se tornará significativo mais tarde, quando discutirmos os detalhes do que Miquéias diz sobre o que vai acontecer com a capital do norte, Samaria. Mas e quanto à convulsão topográfica sobre a qual vemos neste versículo? As montanhas derretem, os vales se abrem.

Seria bastante óbvio se estivéssemos numa área com vulcões, mas não há vulcões activos no Levante, e certamente não há nenhum em Israel. Então, do que estamos falando? Aqui está minha sugestão. Pode ser uma referência à divisão do Mar Vermelho.

Essa foi a última vez que as coisas foram divididas. O Mar Vermelho foi dividido através de uma ação poderosa de Deus e, metaforicamente, o Senhor está dizendo aqui que a terra será dividida. Será uma acção ainda maior do que a divisão do Mar Vermelho.

Mas aqui está outra coisa que também é interessante. Passando por esta área está o Vale do Jordão, o Vale do Rift, parte do Grande Vale do Rift, que é uma divisão na terra. E talvez do que ele está falando, do que Micah está falando quando fala sobre dividir a terra, a atividade vulcânica que está acontecendo enquanto as duas partes do Vale do Rift se combatem, e você tem as fissuras e os terremotos que ocorrem nisso estão sacudindo as montanhas e os vales também.

Mas seja o que for, é metafórico para as ações poderosas de Deus que ocorrerão e que serão, novamente, na minha opinião, tão poderosas quanto a abertura do mar.

Ficará claro que é Deus quem está fazendo isso, que não se trata apenas de uma atividade natural. O versículo 5 fala sobre a transgressão de Jacó e sobre os pecados da casa de Israel.

E observe o paralelismo aqui com Jacó e Israel. Às vezes, Israel e Jacó são usados alternadamente em Miquéias. E ele diz: qual é a transgressão de Jacó? Não é Samaria? Mas agora, qual é o alto de Judá? Não é Jerusalém? E é muito interessante, neste caso específico, como Miquéias está classificando Samaria e Jerusalém como os chefes da idolatria que está acontecendo.

E meu Deus, para ler mais sobre o que está acontecendo com a idolatria que está acontecendo em Jerusalém, basta olhar para Jeremias, olhar para Ezequiel, onde descreve detalhadamente como a área do templo que deveria ser dedicada ao Deus da Bíblia tornou-se devotado aos falsos deuses em Jerusalém e como todo o templo foi profanado, assim como Samaria no norte foi profanada pelos falsos santuários que tínhamos naquela área. Mas vamos detalhar isso com um pouco mais de detalhes. Na primeira parte do versículo 5, Miquéias concentra-se em Samaria, mas a sua destruição, diz ele, chegará às portas de Jerusalém.

E quando olhamos para o contexto histórico do ataque de Senaqueribe a Judá, quando ele tenta atacar Jerusalém, isto fará um pouco mais de sentido. Mas pelo que lemos aqui, parece que Samaria sofrerá destruição e chegará aos portões de Jerusalém, mas não entrará em Jerusalém. Então, esta é uma profecia muito interessante que temos aqui.

E o motivo da destruição é a idolatria. Novamente, estamos falando aqui do Baalismo, que é o principal concorrente do Deus da Bíblia. Mencionei antes que Jacó e Israel são usados como sinônimos, e isso ocorre em muitos lugares na própria Miquéias.

Curiosamente, se você voltar ao capítulo 32 de Gênesis, com a luta que Jacó teve com o anjo, é aí que seu nome é mudado para Israel. Portanto, a conexão entre Jacó e Israel remonta a Gênesis. E depois só quero mencionar em outros lugares, principalmente os livros históricos, principalmente Reis.

Os reis parecem ser bastante meticolosos em diferenciar Israel como a tribo do norte e Judá como a tribo do sul. Mas isso se torna um pouco mais confuso em Crônicas, e também se torna um pouco mais confuso, devo dizer, não confuso também nos profetas. Finalmente, na segunda parte do versículo 5, de que é a transgressão? E quais são os lugares altos? Lembra-se do que o versículo diz? Qual é a transgressão de Samaria? Quais são os lugares altos de Jerusalém? Literalmente, em hebraico, não é a palavra o quê, mas a palavra quem.

Quem é a transgressão de Samaria? Quem são os altos de Jerusalém? E nos perguntamos por que usar uma palavra pessoal como quem em vez de o quê. E a sugestão é que o pecado desses lugares esteja sendo personalizado. Isto não é abstrato.

São pessoas que praticam idolatria. E podemos olhar para isso à luz de 1 Pedro capítulo 4 versículo 17, onde o Senhor diz que se é hora de o julgamento começar pela família de Deus, e se começar primeiro por nós, qual será o resultado daqueles que o fizerem? não obedece ao evangelho de Deus? Em outras palavras, é algo muito, muito pessoal que o Senhor olha quando olha para Jerusalém, e quando olha para Samaria, ele personaliza isso porque são pessoas que estão cometendo o pecado descrito. Bem, temos a chamada para o julgamento, se quiser, para a disputa, se quiser, e depois, nos versículos 6 a 9, temos os julgamentos como resultado da acusação.

E se houver julgamentos, a implicação é que o sujeito, o réu, foi considerado culpado. E agora, aqui está o que o juiz vai fazer. Versículo 6, portanto, farei de Samaria um montão em campo aberto, um lugar para plantar vinhas.

Normalmente, você não esperaria isso em uma cidade movimentada. E derramarei as suas pedras no vale e descobrirei os seus fundamentos. Então, não é um julgamento muito sério sobre Samaria.

Em Samaria, temos a ideia de que em vez de ser uma cidade, de alguma forma será um campo aberto, e as pessoas vão plantar vinhas ali, como se fosse num campo aberto. Além disso, as pedras construídas para fins defensivos na colina de Samaria serão lançadas no vale abaixo, assim que o julgamento ocorrer. Assim, na primeira parte, as pedras de Samaria serão lançadas colina abaixo até o vale, como água escorrendo por um lugar íngreme sobre o qual lemos no versículo 4, e também descobrirão seus alicerces.

Agora, o que está acontecendo durante o tempo de guerra? A cidade está destruída, há muita destruição e as fundações dos edifícios são reveladas porque o topo foi destruído. Mas é muito interessante olhar para a palavra descobrir, descobrir seus fundamentos. A palavra descobrir é a mesma usada em outros lugares para designar o pecado sexual, para descobrir a nudez de alguém.

E cabe porque a idolatria foi considerada pelo Senhor que aqueles que cometiam idolatria eram como uma esposa infiel que expôs sua nudez a outra pessoa, a um amante, a um amante, e não ao marido. E assim, a ideia da descoberta da nudez de Samaria enquadra-se muito bem na correlação que o Senhor faz entre idolatria e adultério. Então, isso se encaixa bem.

é usado para prostituição, e falaremos disso mais tarde, porque o que os idólatras fizeram ao recorrer a outro deus, em certo sentido, resultou em prostituição. Literalmente, para adorar Baal, havia prostituição religiosa nos templos para ajudar o deus Baal, que não era apenas o deus da tempestade, mas também o deus da fertilidade, a ajudar a fertilizar a terra, a tornar a terra fértil. Havia atividade sexual acontecendo em seus santuários, nos santuários locais de Baal, e isso também está sendo feito. Isto também se enquadra na descoberta da lascívia espiritual que você encontra nos falsos templos de Samaria.

E então, em B, descubra seu fundamento novamente, a palavra descobrir é a mesma usada em outros lugares para o pecado sexual, como mencionei antes, e usada para a prostituição. Aqui está uma foto de Samaria, a colina de Samaria. Você teria que usar sua imaginação para pensar em uma cidade antiga ali, mas agora observe que você tem cactos, oliveiras, muitas flores e Samaria realmente foi arada como um campo, e coisas foram plantadas lá.

A propósito, devo mencionar quando Samaria finalmente caiu em 722; não foi porque a cidade foi invadida; era muito forte para isso. O que os assírios tiveram que fazer foi sitiá-la durante três anos e matar o povo de fome. Então, Samaria era realmente uma fortaleza, mas eventualmente sucumbiu aos assírios.

Aqui foi encontrado o marfim, foi aqui que foi encontrada a área do palácio. Muitos objetos de marfim foram encontrados nesta área, e vou mostrar por que isso é significativo em apenas um segundo, mas aqui estão as fundações descobertas de Samaria. É literalmente verdade o que Miquéias disse que aconteceria. Marfim em Samaria – vamos para Amós, capítulo 3, menciona o marfim.

O marfim era muito importante; seriam importados da África, basicamente as presas de elefante que serviam para caixas muito exóticas e revestimentos exóticos como folheados para móveis, etc. E Amós fala sobre isso quando diz, também destruirei a casa de inverno junto com a casa de verão, as casas de marfim também perecerão, e as grandes casas chegarão ao fim, e foi exatamente isso que aconteceu em Samaria. E ele diz: ai daqueles que se reclinam em camas de marfim e se esparramam em seus sofás.

Como mencionei antes, foram encontrados marfins na área da foto onde mostrei há alguns segundos com as fundações descobertas. Aqui estão alguns dos marfins. Como você pode ver, eles são muito complicados, seriam muito caros, seria necessário muito talento artístico para poder produzir algo assim, e esse é o tipo de coisa que existia em Samaria. Veja, Samaria era rica economicamente, mas espiritualmente estava morta; foi muito pobre.

Passando para o versículo 7, todas as suas imagens esculpidas, e agora sabemos do que estamos falando: o marfim será despedaçado, todos os seus salários serão

queimados no fogo e todos os seus ídolos serão devastados. Em outras palavras, os salários queimados no fogo e as coisas que são trazidas como ofertas votivas aos santuários idólatras acabariam por desaparecer. Pois do cachê de prostituta, ela reuniu, já falei do relacionamento aí antes, e ao cachê de prostituta eles vão devolver, e vamos tentar desvendar isso.

Começando com o versículo 7, começamos a entrar em algo que é muito comum em Miquéias, que Elaine mencionou, e que é o jogo de palavras. As palavras, neste caso específico, serão palavras que soam semelhantes, mas significam algo diferente, e veremos isso em um momento. Mas aqui no versículo 7 encontramos um jogo de palavras para cidade e de ídolos destruídos, e a palavra em hebraico para Samaria é shomron, mas shomron se tornará shemama, shomron, shemama.

Você vê o jogo de palavras aqui, o jogo de palavras que você tem aqui, e veremos mais disso à medida que avançamos. Mas a prostituição ritual estava relacionada com a adoração de Baal, como mencionei antes, e presentes eram dados aos santuários por adoradores de ídolos enganados. Baal foi responsável pela chuva, pela fertilidade, pela cura, pela ressurreição das pessoas dentre os mortos, pela própria ressurreição dos mortos, e assim a prostituição que acontecia ali é mencionada nesse versículo em particular, mas encontramos o seguinte.

Curiosamente, as taxas da prostituição foram proibidas de serem pagas ao templo em Jerusalém. Eles nunca deveriam ser usados como oferta votiva ao templo em Jerusalém, ao Deus da aliança, mas os presentes eram dados nos altos, isto é, nos santuários. Aparentemente, o que Miquéias está nos dizendo é que os presentes que foram dados aos bamot, que era a palavra hebraica para os lugares altos, os presentes que foram dados aos bamot através da prostituição em Samaria, agora vão acabar em outro bamot. onde ocorre a prostituição, e isso é na Assíria.

Então, todas as coisas que foram coletadas na rica Samaria serão levadas para a Assíria e irão parar nos seus lugares altos, nas suas áreas de adoração idólatras, e não em Samaria. 4 e versículo 8, Miquéias continua, por isso, lamentarei e lamentarei, irei despojado e nu, farei lamentação como a dos chacais e luto como a dos avestruzes. Micah sente isso sozinho.

Ele próprio está interiormente em grande turbulência sobre o que vai acontecer. Lamento pela queda e desolação de Samaria. Os chacais são conhecidos em Israel naquela área, em áreas secas por habitarem áreas desoladas, e uivam à noite como lobos ou coiotes.

Os chacais fazem a mesma coisa. No chamado pequeno apocalipse de Isaías, que neste caso é basicamente Isaías 34, encontramos estas palavras específicas. Crescerão espinhos nas suas torres fortificadas, urtigas e cardos nas suas cidades fortificadas.

Também será um refúgio de chacais e uma morada de avestruzes ou possivelmente de corujas. A ideia é que o local fique vazio e agora esses animais selvagens possam vir, e como ninguém está cuidando da terra, agora vão crescer espinhos e cardos no local onde morava o povo. Então, todos os belos edifícios desabaram, os vinhedos desapareceram, temos espinhos, cardos, avestruzes, corujas, chacais.

Não é um lugar para morar. Observe que a maneira normal de lamentar era usar pano de saco e colocar cinzas sobre a cabeça, e encontramos isso em Ester. E assim, quando Miquéias está de luto pelo que está acontecendo, talvez ele também esteja colocando cinzas na cabeça.

Encontramos a mesma coisa em Jonas, pois o povo da Assíria em Nínive, que ouviu a mensagem de Jonas, eles se arrependeram, e mostraram seu arrependimento colocando cinzas em suas cabeças, lamentando o que iria acontecer com eles, mas então o Senhor cedeu. E tenho referência aqui a Mateus 11 e Lucas 10. É aqui que Jesus disse se as pessoas de Tiro e Sidom tivessem visto o que eu fiz em vocês, ou seja, Corazim, Betsaida, Cafarnaum, se tivessem visto os milagres que eu fiz, que você viu, eles teriam se arrependido no pó e nas cinzas naquele momento específico.

Portanto, esta é uma forma de luto e arrependimento que tem sido usada há centenas de anos. Mas, curiosamente, também pode ser um meio de buscar a orientação de Deus, como em Daniel capítulo 9, onde ele jejua, tem pó na cabeça, etc. A segunda parte deste versículo, andar nu, pode ser uma forma extrema de luto, ou poderia indicar os cativos que serão levados de Jerusalém.

Eles ficarão nus e algemados. E encontramos esta imagem de exilados, de refugiados, de cativos saindo nus de uma cidade. Encontramos isso em Isaías capítulo 20, falando sobre o povo do Egito e de Cuxe, jovens e velhos, que o rei da Assíria, aliás, levou embora depois de ter conquistado o Egito, e eles estão indo embora nus e descalços com nádegas descobertas para vergonha do Egito.

E a mesma coisa vai acontecer com Judá agora. E mesmo que a nação, especialmente as capitais, mereça julgamento, Miquéias sabe que merece julgamento, mas ainda vai lamentar a iminente destruição do seu povo. É claro que encontramos isso também em Jeremias, mas também encontramos isso em Paulo, em seus escritos aos Romanos, nos capítulos 9 a 11, especialmente no capítulo 9, quando Paulo lamenta o fato de seu povo não estar ouvindo a mensagem do evangelho e aceitar Jesus como seu Messias, como seu Salvador.

A ferida será incurável. Chegou a Judá. Chegou à porta do meu povo para Jerusalém.

Mencionamos isso antes. Samaria cai. Os exércitos estão marchando para o sul.

Eles estão vindo para Jerusalém. Eles, como veremos, destruíram as cidades da Sefelá. Agora o portal está aberto.

O buffer está aberto. A porta está aberta para os exércitos subirem para Jerusalém, mas eles não entrarão em Jerusalém. Não dessa vez.

Novamente, estamos falando da Assíria. Estamos falando de 701 AC. Mais tarde, por volta de 586, o exército babilônico entrou em Jerusalém e destruiu Jerusalém.

Mas neste caso, eles só chegam aos portões. Alguém poderia pensar que isso seria uma lição para o povo de Judá. Veja o que aconteceu com Samaria.

Olhe para os exércitos fora de seus muros. Arrepende-se. Mas eles não o fazem, não na medida em que eles próprios dizem que a ferida de Jerusalém vai chegar até a porta, mas não entra.

E como mencionei há poucos segundos, isto pode referir-se ao ataque a Jerusalém pelo rei assírio Senaqueribe em 701 AC. Chegou às portas de Jerusalém, mas não a conquistou. E vou mostrar um pouco mais tarde que ele se vangloria de tomar uma das cidades mais importantes, se não a cidade mais importante da Sefelá com o nome de Laquis ou Laquis.

E ele se vangloria disso. Ele se vangloria de ter trancado Ezequias em Jerusalém como um pássaro numa gaiola. Mas, ao contrário de outras cidades onde ele tranca o rei como um pássaro numa gaiola, Senaqueribe dizia, ah, sim, e eu o agarrei e arranquei suas penas.

Mas ele não faz isso com Ezequias. E pelo que sabemos da nossa história do ataque de Senaqueribe a Jerusalém, especialmente o que vemos também em Isaías 36-39, o exército cerca Jerusalém. No entanto, o Senhor intervém e extermina 185.000 soldados assírios, e Senaqueribe tem que se esconder em sua casa na Assíria.

Mas há outras consequências para Judá. Versículo 10, não conte isso em Gate, não chore de forma alguma, em Betel-Leafra role -se no pó. Em outras palavras, não contem isso em Gate, não chorem, em Betel-Leafra, rolem -se no pó.

Ok, onde estão essas cidades? Bem, eles estão na Shephelah. Como mencionei anteriormente, os assírios vieram e destruíram as cidades da Sefelá, especialmente Laquis, antes de avançarem em direção a Jerusalém. Agora, é aqui que começamos a entrar em um interessante jogo de palavras.

Mas antes de chegarmos a isso, vejamos as profecias de Miquéias a respeito de Judá, dadas durante uma campanha anterior que os assírios realizaram contra os filisteus.

E Elaine mencionou que esta seria a campanha de Sargão contra a Filístia. Temos campanhas em 720.

Os assírios então travam algumas batalhas. Depois de se recompor, eles voltarão entre 714 e 710 AC. E então, você tem tumulto, guerra e desastre acontecendo na área costeira.

E Miquéias agora está usando isso e olhando para a batalha de Senaqueribe contra Jerusalém que acontecerá em 701. E assim, Miquéias está basicamente dizendo ao povo: vejam o que está acontecendo lá embaixo. A mesma coisa vai acontecer aqui se você não mudar seus hábitos.

E então versículo 10b, não conte isso em Gate. Curiosamente, Gate era uma cidade filisteu, mas havia caído nas mãos do povo de Judá, dos judaítas e dos judeus várias vezes. É uma importante cidade filisteia, como mencionei.

Isso não diz nada em Gate, na verdade; Miquéias está repetindo o lamento de Davi pela morte de Saul e de seu filho Jônatas, quando Davi diz: não conte isso em Gate. Não deixem que o povo de Gate saiba disso, pois eles vão se alegrar. E não quero que eles se regozijem, então não diga nada sobre isso.

A mesma expressão é agora usada por Miquéias. É aqui que começamos um belo jogo de palavras. Gate soa como a palavra hebraica para contar.

E por contar quero dizer relacionar-me, dizer alguma coisa. Ok, não conte como em uma colina antiga. E aqui está o que é interessante.

Em hebraico soa mais ou menos assim: *begat al tagidu*, ok? Gerou *al tagidu*. Observe que eles são apenas o que chamaríamos de G e T são metastatizados. Eles estão em lugares diferentes.

E então, é um jogo de palavras que você tem aqui. Mas agora, Gate não foi a única cidade mencionada. Bete-Leafra foi mencionada.

E como isso se relaciona? Bem, o nome significa casa de poeira. *Aphra* é hebraico para pó. E isso também é um jogo de palavras por causa da comparação entre *Aphra*, o pó, e *Aphar*, a cidade.

Observe novamente o que temos é a mudança em torno da metátese das palavras. E basicamente em hebraico, em inglês, se fossemos colocar em inglês, seria cidade de *Aphra*, não role em *Aphar*. Então, novamente, você entende o jogo de palavras aqui.

Bem, por que se preocupar com um jogo de palavras? Porque é mais memorável. Tem um impacto maior. Assim como a poesia, muitas vezes é muito mais memorável e mais fácil de memorizar do que a prosa pura.

Versículo 11. Passem , habitantes de Shaphir . Na nudez e na vergonha, os habitantes de Zaanan não saem. A lamentação de Betezel tirará de você o seu lugar.

Observe as cidades mencionadas aqui. Safir , Zaanã e Betel .

E como você provavelmente já deve ter adivinhado, também faremos um jogo de palavras sobre isso. Acho que Micah se divertiu escrevendo isso, além de ser triste. Shaphir significa agradável, mas seus habitantes sairão nus e envergonhados, como é dito no versículo.

Em outras palavras, será tudo menos agradável. Vai ser exatamente o oposto do que representa o nome da cidade. Zaanan soa como o hebraico para sair, mas o que o versículo diz? O povo de Zaanan não vai sair e lutar.

Eles vão ficar na cidade deles. Por que? Por causa do medo. Então temos, novamente, o oposto entre Shaphir , agradável, e o que vai acontecer, Zaanan para sair, mas eles não vão sair.

E então, finalmente, Betel é a casa da tomada ou retirada, e vemos que aquela cidade será tomada pelo inimigo. Então, você vê como tudo isso se encaixa como um jogo de palavras, a fim de causar uma impressão nos ouvintes, os ouvintes de Miquéias, sobre o que está acontecendo. Algo para lembrar.

Versículo 12, pois os habitantes de Marote esperam ansiosamente pelo bem, porque o desastre desceu da parte do Senhor até a porta de Jerusalém.

Novamente, o portão de Jerusalém. Já sabemos o que isso significa.

Senaqueribe chega ao portão de Jerusalém, mas não consegue arrombar. E Marote? Maroth soa como o hebraico para amargo, e eles esperam pelo bem. Como diz o versículo, eles esperam pelo bem, mas a amargura, o desastre, literalmente a palavra mal, chegarão até às portas de Jerusalém.

Agora, deixe-me apenas fazer uma observação entre parênteses aqui. Parte do problema que Jeremias enfrentou mais tarde, e que Miquéias também pode estar enfrentando, é que este é um templo do Senhor. Deus nunca destruirá seu templo.

Nós estamos seguros. Mas, eventualmente, o Senhor põe fim a esse sentimento específico, porque o Senhor chega ao ponto em que seu templo fica tão contaminado que ele o destrói.

Versículo 13, Atrelem os corcéis às carruagens, habitantes de Laquis, foi o princípio do pecado para a filha de Sião, porque em vós foram encontradas as transgressões de Israel.

Laquis, a importância desta cidade não pode ser subestimada. Foi o último posto avançado da Judéia em direção ao Egito, e na estrada principal para lá, Laquis receberia os subsídios egípcios de cavalos e carros nos quais os políticos depositavam sua confiança em vez de em Jeová.

E isso vem do comentário crítico internacional. E mostra a importância desta cidade em particular. Mas Laquis foi o início do pecado da filha de Sião.

Laquis era como uma porta para o interior, como mencionamos antes, pois a Sefelá, possivelmente um movimento idólatra iniciado em Laquis, influenciou Jerusalém. Há outro jogo de palavras aqui.

Laquis soa como o hebraico para equipe, como uma parilha de cavalos. Prenda a equipe nas carruagens para fugir, e talvez o jogo de palavras com os corcéis seja uma brincadeira com Laquis. Em outras palavras, soa como a palavra para o time, e Laquis é o começo do pecado para todo o Judá, mas, mesmo assim, eles terão que fugir, e talvez em carruagens, apenas para fugir dos assírios.

Há Laquis em relação a Israel. Fica a sudoeste de Jerusalém. Aqui está uma imagem aérea e, novamente, como fiz em outros lugares, aqui está o vale que os assírios atravessariam para chegar até a região montanhosa de Jerusalém.

E há o mesmo vale que mostrei anteriormente que vai de Laquis até a região montanhosa e Jerusalém. Ok, tenha paciência comigo. Mais alguns versos.

Senaqueribe se vangloriou da conquista de Laquis porque não conseguiu entrar em Jerusalém. O que você viu no slide anterior foi uma parede no Museu Britânico onde painéis do palácio de Senaqueribe foram retirados e colocados onde Senaqueribe se vangloria de ter conquistado Laquis. Provavelmente era assim que parecia em sua forma original.

Muito monumental. E o que encontramos são cativos levados de Laquis de Jerusalém, e este é um dos painéis. Novamente, eles estão se afastando de Laquis, como Miquéias menciona.

Finalmente, apenas mais alguns versículos. Portanto, você dará presentes de despedida a Meresete-Gate, isto é, ao povo que deixou Laquis. As casas de Aczibe serão enganosas para os reis de Israel.

E quem está dando presentes de despedida para Meresheth-gath ? Bem, não temos certeza, mas aqui está o que é interessante. Novamente, outro jogo de palavras. Presentes de despedida também podem ser o termo para dote.

O nome da cidade, Meresheth-gath , é interessante. Está relacionado a uma palavra hebraica, Mereshid , que significa alguém que está noivo, alguém que está dando presentes a outra pessoa em casamento. Os presentes agora serão entregues ao rei da Assíria.

Então, quando o conquistador levar a cidade para o exílio, será como um noivo tirando o dote de sua esposa. Achzib, continuamos com o jogo de palavras. Achzib deriva da palavra para engano.

As casas de Achzib serão uma coisa enganosa, serão achzav para os reis de Israel. Por que? Não sabemos ao certo. Talvez porque os reis sintam que estas cidades vão adiar a invasão, mas não o fazem.

E a palavra engano ou coisa enganosa é um pouco como lemos em Jeremias 15, você tem sede, você está no deserto, você vai onde você acha que tem água, onde tem riacho, e você chega lá e tem não há água nele. O curso de água tem sido enganoso. Não há nada aqui.

Trarei novamente um conquistador para vocês, habitantes de Moreshid , e vocês podem imaginar como Miquéias se sentiu ao saber que esta é sua cidade natal. A glória de Israel virá para Adulão. Bem, trarei novamente um conquistador para Moreshid .

Moreshid foi realmente conquistado muitas vezes no fluxo de ida e volta de exércitos internacionais e locais, então talvez nada de novo nisso. Mas o que é interessante é que Adullam é mencionado. Adulão não é uma cidade que você deva tomar para poder ir da planície costeira até Jerusalém.

Está meio fora do caminho, então por que mencionar isso? E por que mencionar que a glória de Israel irá para Adulão? A sugestão é, como dizem a NVI, a Nova Versão Inglesa, a Holman Christian Standard Bible e a Nova Tradução Inglesa, a glória de Israel é a nobreza. Os líderes de Israel irão para Adulão. Em outras palavras, eles vão fugir de Jerusalém e tentar se esconder assim como Davi estava fugindo de Saul e se escondendo nas cavernas de Adulão.

E então, por fim, o último verso, fiquem carecas, cortem os cabelos para os filhos da sua delícia. Por outras palavras, eles também serão levados para o exílio e destruídos. Tornem-se calvos como a águia, pois eles irão de você para o exílio.

A propósito, encontramos isso mais tarde também numa profecia da parte de Ezequiel e Jeremias de que isso também aconteceria durante a invasão babilônica. Portanto, temos um luto profundo pela perda de filhos. Bem, quais são algumas das lições? E aqui posso repetir o que Elaine mencionou.

A soberania de Deus. Ele julgaria até mesmo seu templo sagrado porque não era mais sagrado. Ele trará os exércitos que estão se expandindo por causa do seu desejo de engrandecimento.

Ele os trará contra o seu povo, se necessário, e os exércitos se tornarão uma ferramenta de seu julgamento. Em sua soberania, ele pode fazer isso. Ele é quem pode fazer isso acontecer.

Os objectivos de Miquéias, como Elaine tinha mencionado anteriormente, ressoam com o contexto do que encontramos hoje se olharmos atentamente para o nosso próprio povo, para nós próprios e para os nossos líderes. Há injustiça, engano e liderança corrupta em todas as esferas. Há corrupção moral.

Há uma perda do temor do Senhor. Há uma perda de respeito pelo que o Senhor nos diz através das Escrituras. Eventualmente, Deus julgará e destruirá a idolatria e os ídólatras.

Isto fica claro não apenas no Antigo Testamento, mas também no Novo Testamento. E então, finalmente, porém, há esperança. Aí está a mensagem de esperança, que vem do capítulo 5, versículo 2, que Elaine mencionou.

O governante, diz a maioria das traduções, cujas origens são antigas, desde a eternidade. Literalmente, essa palavra está sendo divulgada. Comecei olhando o versículo 1, onde diz, o Senhor está saindo do seu templo, e essa palavra é a palavra para sair na batalha que os reis fazem.

É muito interessante que esta é a mesma palavra que agora se usa para se referir a essa pessoa que vai vir, que vai ser de Belém. Suas origens, suas saídas são para sempre, desde sempre. E é interessante ver o paralelismo aí.

Aquele que está saindo, o governante que está saindo, que vai nos dar esperança porque, eventualmente, ele levará sobre si nossos pecados, que é Jesus Cristo. Este é o mesmo Senhor que saiu do seu templo primeiro para julgamento, mas agora para salvação. E com isso, terminaremos.

Este é o Dr. Elaine e Perry Phillips e seus ensinamentos sobre o profeta Miquéias, Profeta Fora do Anel Viário. Sessão 2, Miquéias 1.